



ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS

JULIANA POMPEO HELPA

CURSO I – FUNDAMENTOS CONCEITOS E PRÁTICAS DA EP

02 de Abril de 2015

Curitiba, Paraná



ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS

JULIANA POMPEO HELPA

Trabalho apresentado conforme exigência do
programa de EAD – curso 1 **Fundamentos**
Conceitos e Práticas da EP.

Prof: PHD Inez Borges e Mestranda Ana Beatriz Rinaldi

02 de Abril de 2015

Curitiba, PR

SUMÁRIO

| | |
|---|---|
| I. BIOGRAFIA DE JOÃO AMÓS COMENIUS..... | 3 |
| II. CONTEXTO HISTÓRICO | 4 |
| III. INFLUÊNCIAS | 4 |
| IV. FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO..... | 5 |
| V. REFERÊNCIAS | 6 |

I. BIOGRAFIA DE JOÃO AMÓS COMENIUS

Ligados à história da Reforma Protestante, estão os Irmãos Morávios. Em seus princípios fundamentais havia a crença de que a educação manteria a unidade entre eles. Fundadores da Universidade de Praga (1348).

Nesse contexto, em 28 de março de 1592, João Amós Comenius nasceu em Nivnice, na cercania de Uherský Brod, na Morávia, hoje República Tcheca.

Matriculou-se na escola latina de Prerov, no ano de 1608, quando tinha 16 anos e se sobressaiu como bom aluno e como um paradigma para os seus colegas. Terminados os estudos na escola de Prerov, por recomendação de Lanecký, Comenius foi escolhido para ser ordenado pastor e nomeado para prosseguir os estudos superiores na universidade alemã de Herbon, em Nassau, que havia sido fundada em 1584.5 Enquanto esteve em Herbon, Comenius preocupou-se em preparar um dicionário de sua língua materna, *Bohemicae Thesaurus*, cujo conteúdo consistiu em apresentar o léxico completo de uma gramática exata das locuções da língua tcheca.6 Em 1614, Comenius retornou a Praga e foi nomeado reitor da escola de Prerov, principal centro da comunidade morávia. Notabilizou-se como professor competente e distribuía o tempo escolar de modo a incluir ensino, conversas, jogos, recreações e música, pois desejava que a escola fosse agradável e atraente. Com estes princípios, cativou seus alunos e aboliu os castigos corporais, tão em voga nas escolas de sua época.

Em 26 de abril de 1616, foi ordenado pastor dos Irmãos Morávios. Dois anos depois, em 1618, estabeleceu-se na cidade de Fulnek e assumiu a responsabilidade pela escola da comunidade, desempenhando satisfatoriamente a dupla função de pastor e educador.

Por ser Comenius um líder respeitado entre os Irmãos Morávios, foi lavrado um mandado de prisão contra ele, o que o forçou a abandonar a cidade de Fulnek e a deixar o seu cargo pastoral. Com ele 36.000 famílias saíram da Boêmia e da Morávia, com a finalidade de fugir do horror da guerra. Foi neste contexto que surgiu uma de suas obras mais importantes, *Labyrint sueta a ráj srdce* (O labirinto do mundo e o paraíso do coração), escrita em 1623, durante sua estada em Brandeis. Essa obra serviu para consolar os que haviam sobrevivido às vicissitudes da guerra e exortar as pessoas a não buscarem a felicidade nas riquezas, prazeres e fama, pois a felicidade consistia em ter comunhão e experiência com Cristo, para, então, ser uma nova criatura.

Em 1628, os Irmãos Morávios conseguiram asilo na Polônia e com a preocupação de reconstruir sua vida e a do povo theco, Comenius produziu vários textos relativos à educação. Assim, entre 1630 e 1633 apareceram as suas obras pedagógicas fundamentais: *Didática tcheca*, *Informatorium skóly materké* (Guia da escola materna), *Janua linguarum reserata* (Porta aberta das línguas) e *Didática magna*. No conjunto, os textos dirigiam-se tanto aos alunos, que deviam aprender a aprender, como aos professores, que deviam aprender a fazer e, conseqüentemente, a fundamentar a sua prática em uma teoria sólida. Nesse período, Comenius empenhou-se vivamente na questão educacional, pois compreendia que, por meio da educação, poderia ocorrer a paz entre os povos e uma possível restauração da Boêmia.

Após vários anos de pacientes esforços e pesquisas, a *Didática tcheca* foi traduzida pelo próprio Comenius para o latim com o título *Didática magna* e publicada em sua forma integral em conjunto com outras obras latinadas em 1657, em Amsterdã. Ao traduzi-la para o latim, Comenius objetivou alcançar o maior número possível de leitores. Em 1642 deixou escrita a obra *Via lucis*, publicada apenas em 1668, pouco antes da sua morte, que sintetizava suas ideias pansóficas: escolas universais, métodos universais, livros universais,

idioma universal e, sobretudo, o colégio de sábios voltado para o bem-estar da humanidade.

Em 1642, ao manter contato com o Chanceler Oxenstiern, este lhe solicitou que fizesse algo pela Suécia e pelo aprimoramento do estudo do latim. Comenius escreveu a obra *Methodus linguarum novissima* (Novíssimo método das línguas), em 1647, que seria sua principal contribuição ao estudo dos idiomas. A preocupação de Comenius estava relacionada com o estudo comparativo das línguas. Ele traçou regras para a arte de traduzir textos e desaconselhou a tradução literal. Em 1650, a convite do príncipe Sigismundo Rákoczy, começou a dirigir uma escola em Sárospatak, Hungria. Ali permaneceu durante quatro anos e escreveu a *Orbis pictus* (Mundo ilustrado ou sensível). Esse texto é a soma de sua experiência de quarenta anos de trabalho pedagógico, constituindo-se numa enciclopédia infantil que, por meio de gravuras, tem três objetivos: 1) reter a noção aprendida; 2) estimular a inteligência infantil; 3) facilitar a aprendizagem da leitura. Entretanto, Comenius sofreu incompreensão e decepção, pois os professores húngaros não colaboraram com o seu método, por falta de vontade e por não se sentirem com autoridade bastante para militar contra a preguiça e a indisciplina dos alunos. Em 1654, deixou a Hungria e retornou à Polônia, seguindo então para a Holanda. Instalado em Amsterdã, sob a proteção da família De Geer e no gozo de prestígio sem igual na sociedade holandesa, no fim de 1657 publicou a *Didática magna*. Todavia, em 1670 adoeceu gravemente e, com a idade de setenta e oito anos, ainda redigiu um resumo de seus princípios pedagógicos, *Spicilegium didacticum* (Didática especial), a fim de torná-los acessíveis ao magistério inculto da época, não muito afeito aos estudos de pedagogia. Faleceu no dia 15 de novembro de 1672, rodeado por parentes e amigos, e foi sepultado numa pequena igreja em Naarden.

II. CONTEXTO HISTÓRICO

Comenius está situado historicamente antes do surgimento da Pedagogia como Ciência, que possui uma história recente ligada à Filosofia hegeliana e marxista segundo a qual a educação é uma ferramenta do Estado para atingir os seus objetivos.

III. INFLUÊNCIAS

Dra Inês Borges enfatiza que Comenius foi influenciado pelas ideias de Lutero e Calvino, escreveu a magistral *Didática Magna*. Tal escrito tem influenciado educadores em diversas partes do mundo até os dias atuais.

Tais princípios formaram as bases fundamentais do milenarismo hussita-taborita, o qual tinha como fundamento motivador a esperança, a crença na felicidade, e que seriam instaurados o “Novo Céu e a Nova Terra” em breve na Boêmia. A convicção de que eles eram os “eleitos” de Deus conduziu aquela comunidade a vencer pelo menos cinco cruzadas do imperador Sigismund e o papa e a defender com todo empenho, com inclusão da força, o “Monte Tabor”, pois Cristo retornaria logo, e cada um deles deveria ser encontrado perseverante e fiel no combate e nos ensinamentos de Cristo. Essa concepção hussita-taborita ultrapassou os anos e influenciou Comenius, que procurou escrever suas mais de 250 obras velozmente,

pois cria que o reino de Deus não demoraria ser instaurado e que elas serviriam para acelerar ainda mais a implantação do paraíso terrestre.

Quanto às razões que teriam incentivado Comenius a escrever a *Didática magna* e suas demais obras literárias, percebe-se que a crença milenarista de um paraíso na Terra, advinda da *Unitas Fratrum* ou dos hussitas-taboritas, influenciou o seu pensamento teológico-pedagógico (LOPES, 2006, p. 189-190)

Com o passar do tempo, as ideias de Comênio espalharam-se e influenciaram outros educadores, cristãos ou não cristãos, resultando na criação de escolas paroquiais ou laicas ao longo de todo o ocidente.

IV. FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO

LOPES destaca que no pensamento de Comênio, a educação seria o meio para alcançar a paz e pôr fim à guerra, visto que ela seria “a salvação para a corrupção do gênero humano” (COMENIUS, 1999, p. 14-15 apud LOPES) e a maneira de fazer do homem “paraíso de delícias do criador”

Comênio, ao escrever suas primeiras obras, incluindo a *Didática tcheca*, visava soerguer sua pátria. Ele acreditava que o paraíso poderia ser construído na Terra, e a Boêmia seria o lugar escolhido para sua implantação (GASPARIN, 1994, p. 54).

Comênio afirma que “a natureza dá ao homem as sementes do saber, da honestidade e da religião, mas não dá propriamente o saber, a honestidade e a religião, estas se adquirem orando, aprendendo e agindo”

Comênio declara que a educação visa o desenvolvimento da razão (conhecimento intelectual e capacidade de conhecer todas as coisas) da virtude (capacidade de se relacionar com os semelhantes de forma justa e honesta) e a piedade (relacionamento com Deus).

V. REFERÊNCIAS

AECEP. **Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios.** Curso I. MG. 2015.

BORGES, Inês Augusto. **Educação e Personalidade.** Editora Mackenzie, 2002.

LOPES, Edson Pereira. **O Milenarismo Dos Taboritas Na Boêmia Do Século Xv e Sua Influência No Pensamento De João Amós Comenius.** Ciências Da Religião – História e Sociedade Volume 5 • N. 2 • 2007. Disponível em: <editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/485/307>, acesso 02/04/2015 às 10h52.

LOPES, Edson Pereira. **O Conceito De Educação Em João Amós Comenius.** 2008. Disponível em <www.mackenzie.com.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII__2008__2/O_Conceito_de_Educacao_em_Joao_Amos_Comenius__Edson_Pereira_Lopes_.pdf>